

Comunicado Portway Nº 02/2018

NUM MOMENTO DE REGULAÇÃO DO SECTOR A PORTWAY SEGUE O CAMINHO INVERSO!

No passado dia 19 de Dezembro, informámos a Portway da publicação, a 24 de Novembro, da Portaria de Extensão do CCT SITAVA – AESH (361/2017), que é aplicável a todas as empresas que não têm contratação colectiva própria com o SITAVA (entre as quais se inclui a Portway).

No dia 28 do mesmo mês de Dezembro, recebemos a resposta da empresa, datada de 26 de Dezembro, onde era referido que estimavam que a implementação das disposições do CCT sucedesse “na sua total plenitude durante o mês de Fevereiro”.

Nesse momento, fizemos boa fé na palavra da empresa e aguardámos.

Em Janeiro, num primeiro sinal negativo, tal como demos conta no nosso último comunicado, a Portway em conjunto com os seus “amigos” signatários do AE, pediu a Portaria de Extensão do AE, tendo a referida Portaria excepcionado os nossos associados (que assim ficaram protegidos da total desregulação horária, cortes, congelamentos e outras arbitrariedades).

Ora, tendo os meses passado sem que a Portway aplicasse o CCT, voltámos a oficiar a empresa que nos respondeu, em carta datada de **23 de Março**, que *“apresentou, no dia 29 de Dezembro de 2017, uma providência cautelar, cujos autos correm termos sob o Processo nº 3/18.9BELSB, no Tribunal Administrativo de Círculo de Lisboa.”*, com o objectivo de não aplicar o CCT.

Afinal, passados 3 dias de a empresa ter afirmado a intenção de aplicar o CCT, entrava uma Providência Cautelar no Tribunal Administrativo de Lisboa, tentando travar o CCT na Portway. Com todo o secretismo, a aplicação do CCT (no Continente) foi dada convenientemente como suspensa pelo Tribunal. Se dúvidas houvesse sobre a boa-fé da Portway para com os trabalhadores que não aceitam a imposição de um AE desumano, elas ficaram dissipadas.

Fazemos notar, no entanto, que esta providência apenas tem efeito no Continente, uma vez que na Região Autónoma da Madeira, conforme também já havíamos anunciado, a Portaria do CCT foi publicada e está em pleno, desde Junho de 2017.

Assim, num momento em que o sector do handling em Portugal dá finalmente passos no sentido da regulação (por via da assinatura dos **Contractos Colectivos de Trabalho** e respectivas Portarias de Extensão), inclusive com a aceitação do cumprimento de contratação colectiva por parte de operadores que muitos achavam impossível que o viessem a fazer, a **Portway segue o caminho inverso, mantendo-se na ilegalidade, na desregulação, no confronto com os seus trabalhadores e com a Lei.**

Não obstante a resposta institucional que o SITAVA não deixará de dar, há uma outra resposta que só está nas mãos dos trabalhadores, de todos os trabalhadores (sindicalizados e não sindicalizados): a **luta** pela aplicação de um Contrato Colectivo que respeite o passado e nos dê esperança no futuro, que é simultaneamente a luta pelo respeito da Portway, pela qualidade de vida dos trabalhadores e pela dignidade.

É estranha e até algo absurda a forma como a Portway luta contra a regulamentação do trabalho, em marcha em todo o setor. A esta atitude, para nós incompreensível, o SITAVA se oporá com toda a tenacidade na defesa daqueles que fazem funcionar a empresa todos os dias, os trabalhadores.

A ausência de respostas para os problemas mais básicos dos trabalhadores assim como o clima de autêntica “caça às bruxas” instalado, é chocante. Afinal estamos a falar de uma das maiores empresas do setor do handling em Portugal.

Aos trabalhadores que aguardam e lutam por dias melhores, e também aos outros que se resignam nalgum conformismo instalado, o SITAVA apela para que se reúnam em torno do maior sindicato do setor da aviação. Temos a forte convicção de que também na Portway, com a unidade dos trabalhadores a nossa razão sairá vitoriosa. Nunca foi tão oportuno citar a “velha”, mas sábia frase:

QUANDO SE LUTA NEM SEMPRE SE GANHA, MAS QUANDO NÃO SE LUTA PERDE-SE SEMPRE!

VEM FORTALECER A NOSSA LUTA, NO MAIOR SINDICATO DA AVIAÇÃO EM PORTUGAL! SINDICALIZA-TE NO SITAVA!

UNIDOS SOMOS MAIS FORTES